

14000 espécies descritas. Para a região Neotropical, foram descritas até o momento cerca de 3000 espécies, um número que deve corresponder, no entanto, a apenas uma pequena parcela da real diversidade do grupo nesta região. Os Tipulidae também constituem um dos maiores grupos de Díptera no registro fóssil. Os mais antigos fósseis atribuídos à família pertencem a umas poucas espécies do Triássico Superior asiático e americano. No entanto, centenas de espécies são conhecidas para depósitos Jurássicos, Cretáceos e Terciários da Ásia, África, Europa e América do Norte e Central. O objetivo deste trabalho é citar as ocorrências conhecidas de fósseis de tipulídeos na América do Sul, ressaltando o quão pouco é conhecido sobre a diversidade destes insetos no registro geológico, especificamente neste continente. Ao todo, são registradas pouquíssimas ocorrências de Tipulidae no registro fossilífero sul-americano, que incluem para o Cretáceo uma única espécie formalmente descrita: *Cratotipula latialata* Ribeiro & Martins-Neto e um espécime ainda em estudo, correspondente a um novo gênero e espécie, depositado no Laboratório de Paleontologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP, mais três espécimes do American Museum of Natural History, todos da Formação Santana, e para o Oligoceno um único espécime pobremente preservado, proveniente da Bacia de Taubaté, depositado no Departamento de Geociências da Universidade Guarulhos, SP, Brasil.

208 RICARDI-BRANCO, F.; AMARAL, P.G.C. do & SANTOS, P.R. dos. 1999. Nova ocorrência fitofossilífera no Subgrupo Itararé, Município de Campinas (SP). In: PALEO 99, Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia, Núcleo SP/PR, UnG, Guarulhos, SP, p. 7. PAS/RS; PCV/SP

Resumo na *Revista Brasileira de Paleontologia*, SBP, n. 2, julho/dezembro, 2001, PALEO 99, *Resumos*, p. 76:

*Nesta nota é apresentada a identificação preliminar do material fitofossilífero ocorrente, possivelmente, na parte basal do Subgrupo Itararé. A assembléia é constituída principalmente, por abundantes megásporos, muito bem preservados, impressões de caules de tamanhos decimétricos e impressões de ramos foliosos. Essa provém de uma seção exposta em ambas as margens do Km 96 da Rodovia dos Bandeirantes, SP.

O contato com o embasamento cristalino não foi observado diretamente. A seqüência estratigráfica local, com cerca de 17 metros de espessura, é constituída por lamitos cinza escuros, maciços com intercalações milimétricas a decimétricas de arenito fino-muito fino, intensamente bioturbado, por vezes apresentando granodecrescência ascendente. As freqüentes intercalações conferem ao afloramento um aspecto estratificado e rítmico.

Pelas suas características faciológicas e associação regional com arenitos maciços, provavelmente resultantes de processos de fluxos de grãos, a seqüência estudada parece ter sido depositada em um corpo aquoso relativamente profundo, onde se desenvolveriam fluxos gravitacionais de massa esporádicos com correntes de turbidez e fluxo de detritos.

Foram reconhecidos três níveis portadores de megásporos, os quais ocorrem em grande número junto com fragmentos vegetais. A abundância dos megásporos sugere a presença de uma formação vegetal, principalmente composta por licófitas.

209 RICARDI-BRANCO, F. & BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.C. 2000. *Gangamopteris roesleri* sp. nov., da taoflora eopermiana de Cerquilha (SP), Grupo Tubarão, Bacia do Paraná, Brasil. In: REUNIÃO DE PALEOBOTÂNICOS E PALINÓLOGOS, 10, Guarulhos. *Geociências* (Revista da Universidade Guarulhos (UnG), Guarulhos, SP, 5 (número especial): 44-48, 1 est.. UnG/SP; IG-SMA/SP

De afloramento no Sítio Itapema, situado a cerca de nove quilômetros a SE da cidade de Cerquilha, SP, foram estudados um só espécime em uma impressão e dois fragmentos de contra-impressão de um caule monopodial, com segmentação vertebrarióide, contendo folhas simples, pecioladas, obovadas, com ápice obtuso e base cuneada. “Margem inteira. Pecíolo curto e espesso. Feixe vascular mediano composto de veias laterais na porção médio-distal da lâmina. Veias laterais fortemente arqueadas na porção proximal, com retículo estreito e alongado na região marginal. Para a porção distal, veias laterais a ângulos progressivamente mais agudos.” Essas características morfológicas são referíveis ao gênero *Gangamopteris*. Em vista dessas características serem bem definidas e após comparação com outras formas de *Gangamopteris* do Gondwana, propõem as autoras uma nova espécie, a *Gangamopteris roesleri*. Litologicamente os fragmentos ocorrem em “siltito marrom sobreposto a leitos carbonosos em um pacote sedimentar intercalando arenitos grossos”.